

ECONOMIA

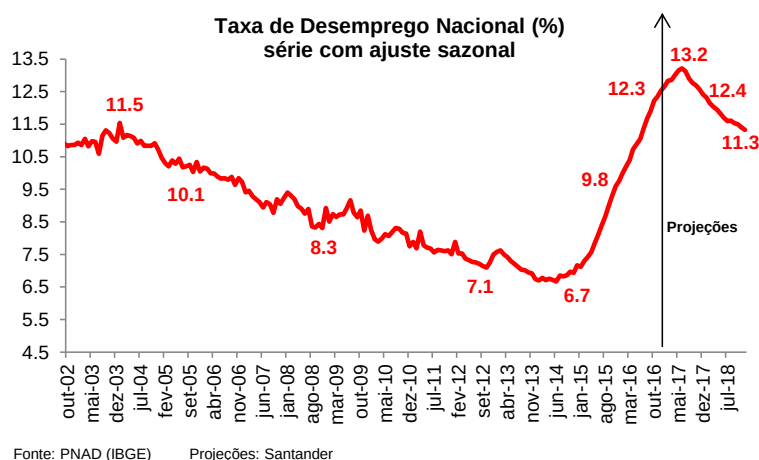
HOJE • EUA: Chicago PMI dez • **EUA:** Indicador de Perfuração de Poços dez

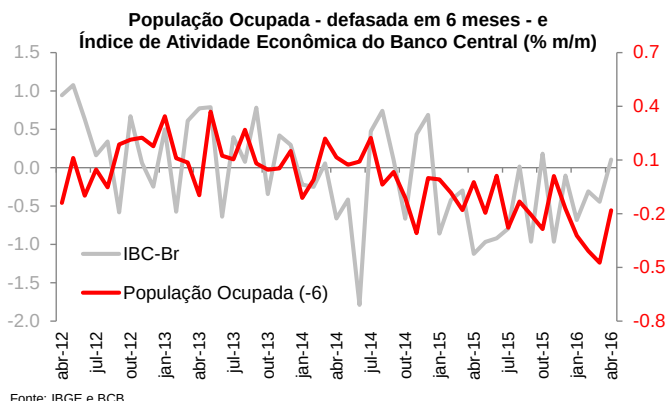
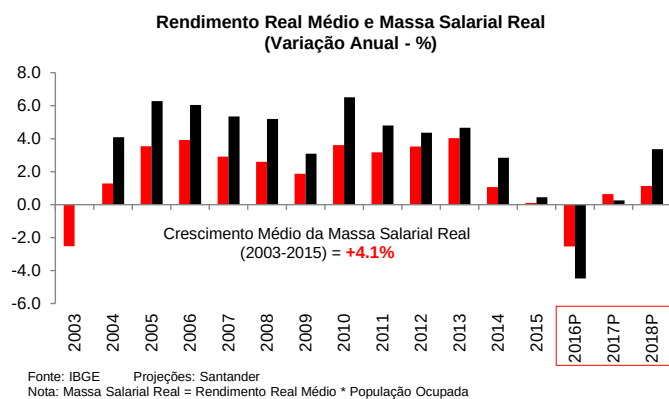
De acordo com os dados da PNAD Contínua divulgados ontem, a taxa de desemprego nacional atingiu **11,9%** no trimestre findo em novembro deste ano, o que significou um aumento de **2,9 pontos percentuais na comparação com o mesmo período de 2015**. Considerando a série dessazonalizada, estimamos que a taxa de desemprego tenha subido de 12,2% em outubro para 12,4% em novembro.

A maior contribuição para a alta adicional da desocupação veio da contração da população ocupada (-2,1% a/a), que exibiu piora tanto na categoria de empregados no setor privado com carteira assinada (-1,4 ponto percentual) quanto na categoria de trabalhadores por conta própria (-0,7 ponto percentual). Por sua vez, a força de trabalho apresentou aumento de 1,1% a/a em novembro, diminuindo a percepção de maior desalento decorrente da leitura anterior (houve crescimento de apenas 0,6% em outubro).

Ademais, vale ressaltar a queda de 0,4% do rendimento médio real em novembro, muito menos acentuada do que a variação média de -2,9% vista entre janeiro e outubro. Isso porque a chamada precarização do mercado de trabalho brasileiro (ou seja, aumento da participação das ocupações com menor rendimento) deixou de contribuir para a retração total do salário real. Consequentemente, a massa de rendimento real mostrou recuo de 2,0% a/a no mês passado, mais suave do que o declínio médio de 3,9% a/a observado entre janeiro e outubro.

Em suma, reforçamos o cenário de que a taxa de desemprego nacional atingirá o pico ao final do 2T17 (um pouco acima de 13,0%, após ajuste sazonal) e, a partir de então, exibirá uma trajetória de queda bastante lenta. Em relação à média anual, prevemos elevação de 11,3% em 2016 para 12,7% em 2017.



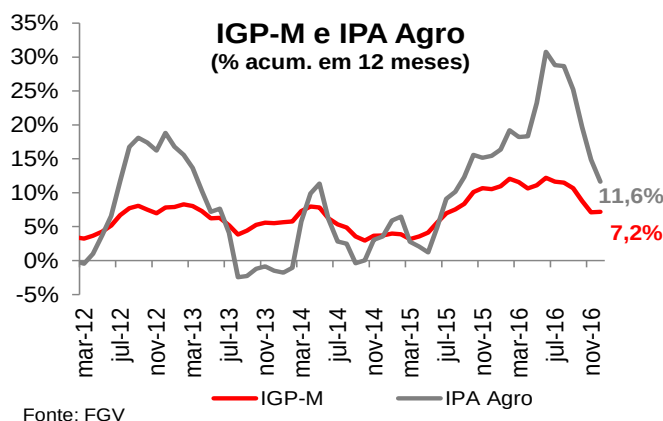


O IGP-M de dezembro, também divulgado ontem, mostrou alta de 0,54% m/m. O resultado veio bem acima do registrado no mês anterior, quando o índice variou -0,03% m/m. Essa aceleração se deveu principalmente à forte aceleração do minério de ferro (que contribuiu com 0,5 p.p. para a alta do índice geral), seguindo a elevação do preço internacional.

Outros destaques de alta foram cigarros e combustíveis, com impacto tanto na inflação ao produtor (IPA) como na inflação ao consumidor (IPC). Por outro lado, a inflação do componente de Produtos Agropecuários segue bem comportada, o que sugere que a inflação de alimentos no IPCA deve seguir em tendência de queda, na comparação em 12 meses.

Abertura do IGP-M (% a/a)				
	set-16	out-16	nov-16	dez-16
IGP-M	10.66	8.78	7.12	7.17
IPA	12.28	9.57	7.32	7.64
Prod. Agropecuários	25.23	19.66	14.88	11.62
Prod. Industriais	7.39	5.68	4.34	5.96
IPC	8.20	7.70	7.02	6.25
INCC	6.44	6.34	6.09	6.35

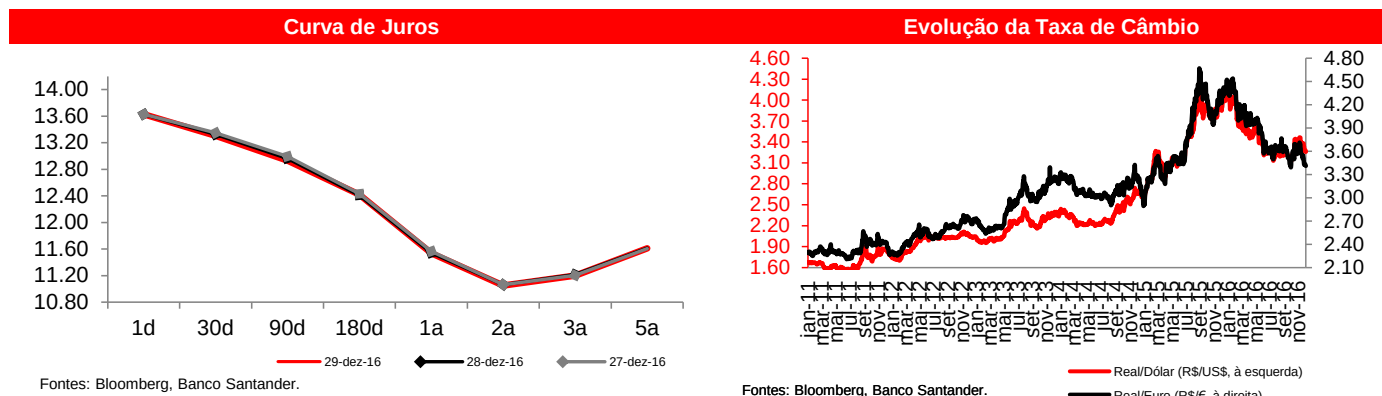
Com esse resultado, o IGP-M encerrou o ano em 7,17%, uma significativa desinflação frente à variação de 10,54% registrada em 2015. Como detalhado na tabela e no gráfico, as últimas leituras do indicador foram marcadas por uma acentuada desaceleração de preços de itens agropecuários, mas que seguem rodando acima de 10% a/a. Acreditamos que tais preços continuarão melhorando no começo do próximo ano, levando o IGP-M para perto de 6,0% já em fevereiro. Para o fechamento de 2017, projetamos variação de 5,0%.



MERCADOS

Mercado Interbancário (% a.a.)						Mercado de Câmbio			
	Overnight	Swap 30 dias	90 dias	180 dias	360 dias	Ptax	jan/17	fev/17	
29-dez-16	13.63	13.30	12.93	12.42	11.54	29-dez-16	3.2591	3.2591	3.2825
28-dez-16	13.63	13.32	12.96	12.41	11.54	28-dez-16	3.2774	3.2849	3.3134
27-dez-16	13.63	13.35	12.99	12.43	11.56	27-dez-16	3.2776	3.2819	3.3109

Fonte: Bloomberg e Banco Santander



Mercado de Ações									
	Atual	Var. t-1	Var t-5	Var. no ano		Atual	Var. t-1	Var t-5	Var. no ano
Ibovespa	60,137	0.59	5.03	38.72	S&P 500	2,249	-0.03	-0.71	9.01
Ibovespa futuro	61,050	0.57	4.76	39.18	S&P 500 futuro	2,244	-0.04	-0.71	9.23

Fonte: Bloomberg

DEFINIÇÕES m/m – mês contra mês: comparação com base no mês anterior • t/t – trimestre contra trimestre: variação percentual entre a média dos últimos três meses e a média dos três meses imediatamente anteriores • a/a – ano contra ano: variação percentual ocorrida entre o mês considerado e o mesmo mês do ano anterior • p.p.: pontos percentuais.

EQUIPE Maurício Molan • Tatiana Pinheiro • Adriana Dupita • Everton Gomes • Luciano Sobral • Matheus Rosignoli • Rodolfo Margato

CONTATOS economiabrasil@santander.com.br • Fone: +55 (11) 3012-5724

Este material foi preparado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. e não constitui uma oferta ou solicitação de oferta para aquisição de valores mobiliários. Ele pode conter informações sobre eventos futuros e estas projeções/estimativas estão sujeitas a riscos e incertezas relacionados a fatores fora de nossa capacidade de controlar ou estimar precisamente, tais como condições de mercado, ambiente competitivo, flutuações de moeda e da inflação, mudanças em órgãos reguladores e governamentais e outros fatores que poderão diferir materialmente daqueles projetados. A informação nele contida baseia-se na melhor informação disponível, recolhida a partir de fontes oficiais ou críveis. Não nos responsabilizamos por eventuais omissões ou erros. As opiniões expressas são as nossas opiniões no momento. Reservamo-nos o direito de, a qualquer momento, comprar ou vender valores mobiliários mencionados. Estas projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. O Banco Santander (Brasil) S.A. não se obriga em publicar qualquer revisão ou atualizar essas projeções e estimativas frente a eventos ou circunstâncias que venham a ocorrer após a data deste documento. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído, publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem expressa autorização do Banco Santander (Brasil) S.A..

©2016 Banco Santander (Brasil) S.A.. Direitos reservados.